



## CABRAL, ANTONIO HÉLIO

Antonio Hélio Cabral nasce em Marília, Centro-Oeste Paulista, no ano de 1948. Já durante seus estudos na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo [FAU-USP/Década de 70] Cabral dedica-se, de maneira cada vez mais intensa, à atividade artística. Naturalmente inserida no contexto da FAU-USP, a produção de Cabral tornou-se, com o tempo, cada vez mais “sua”, moldando-se, no decorrer dos anos, de maneira a não encontrar paralelos, ou seja, profundamente fora de modismos e tendências. Aluno da FAU, Cabral participa como organizador e expositor de três edições da “Exposição de Artes Plásticas de Alunos e Professores da FAU-USP”, ao mesmo tempo, ministra aulas de pintura e desenho no Museu Lasar Segall <sup>1</sup>.

Em 1972 participa das exposições coletivas: “Arte Jovem Contemporânea” [MAC-USP], Salão Paulista de Arte Contemporânea [MASP] e da mostra organizada pela Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo. O humor, a ironia e o deboche, traços constantes na obra de Cabral, ocupam lugar de destaque na década de 70. Ali, Cabral opera, a partir da não linearidade do tempo, um operar aberto para todos os lados, uma equação que, segundo ele, se resolve pela vibração dos elementos. Dos objetos e pinturas dos anos 70, destaca-se: “A morte da Pintura”, “Moisés”, “Calvo Piloso”, “Barril”, “Porta Lápis”, “Cabrocha”, “Miss Brasil”. É neste contexto que, em 1976, o Museu de Arte de São Paulo [MASP], ao organizar a exposição individual de Cabral, procura destacar a produção vasta e diversa do artista.

Entre os anos de 1970-1974, provocado pelas conversas com Flávio Motta, Cabral passa a explorar novos meios de expressão que, sob a estética do achado, articula modos de transformação à pensabilidade da coisa – série “objetos *trouvé*”. É deste universo próprio que Cabral, ao reformular determinações históricas e conceituais relacionadas à amplitude das artes, desafia a ideia de um olhar puro sobre as coisas: “... o Cabral tem

---

<sup>1</sup> Leon Kosssovitch, *Cabral*, São Paulo, Décor, 2011, p. 307.

a força do narrativo, embora tenha passado pelo plasticismo moderno, para o qual a narrativa era pejorativa: havia a guerrilha em nome do Cézanne que não tinha nada a ver com tal plástica. Pelo menos como é contada nos livros de estética e história da arte". A pintura de Cabral "não faz concessões à composição predeterminante" <sup>2</sup>, tão pouco à pulsão do acaso, "vestígios mnêmicos - memória do olhar no olhar [...] porquanto a sobrevivência se estende à aglutinação toda, assim, à técnica, ao gesto, à tinta, à figura, etc..." <sup>3</sup>. Em 1977, Cabral expõe, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, a série *Rato*.

Na sequência, ou, no final da década 70, tem-se "um" Cabral interessado na produção artística brasileira dos anos 1940. É, portanto, à propósito da vivência das "práticas" das artes, que Cabral volta-se ao estudo da figura. De certa forma, esta busca o leva a participar de sessões de modelo vivo com Antônio Carelli, Raphael Galvez<sup>4</sup> e Flávio Motta. Grosso modo, pode-se dizer que tal pesquisa pictórica, marca sua produção dos anos 80 como uma fase votada à pintura de observação. Conquanto, embora dedicado - nesse momento - à pintura de *métier*, ao se tomar o todo da obra, vê-se que Cabral nunca se deixa capturar pelo recorte dos tempos: "Cabral tenteava, ia pra cá, ia pra lá, ele mesmo à espreita. Esta pintura é diferente de uma pintura, na qual a figura se fecha: Cabral desmancha a boa forma" <sup>5</sup>. A experimentação do retorno à história da arte, a qual Cabral dedica-se nos anos 80, convive em harmonia com o "tateamento ligado ao que não se fecha". Cabral "não é o agente da visão, ele está na intersecção de uma figura não figurativa que o espreita do outro lado" <sup>6</sup>. E então, à espreita desse "outro lado", Cabral "passa a elidir o olhar que o persegue" <sup>7</sup>. Neste sentido, pode-se dizer que Cabral é um artista que arrasta consigo um niilismo ativo, um artista que hiperboliza o que já era hiperbolicamente nada em termos de instituição visual, diz Leon Kossovitch. Na somação de técnicas e suportes, Cabral estabelece tensão entre o figurado e o não figurado, sendo possível ver suas obras em diálogo com as artes gráficas [Logocaras<sup>8</sup>, Kit-Caras, Entrecabeças], e com a literatura [*Amers - Marcas*

---

<sup>2</sup> Leon Kossovitch, p. 57

<sup>3</sup> Idem, p.91

<sup>4</sup> "Antonio Cabral", *Enciclopedia Itaú Cultural*. <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21329/antonio-cabral>

<sup>5</sup> Leon Kossovitch, *10/3 = 3/Cabral*, Edusp, São Paulo, 2012 p.61

<sup>6</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>7</sup> Idem, p.62

<sup>8</sup> Mayra Laudanna & Hélio Cabral, *Pincelagens & Debuxos/Debuxos & Pincelagens*, Cotia, Ateliê Editorial, 2005, p. 17.

*Marinhas*, de Saint John Perse<sup>9</sup>, Fala D João<sup>10</sup>, Os Lusíadas, O inominável] ... Vê-se que em Cabral nada se fecha, ao contrário, há, na duplicidade da obra, traços de união. No que concerne a sua produção atual [2007-2021], Cabral repropõem sua própria figuração, trabalhando-a em pinturas e esculturas de grandes formatos. Nesta série, ainda inédita, pois em processo, Cabral mantém a figura “inominável” como elemento central de seu imaginário, “*como ruína da própria possibilidade de imagem*”<sup>11</sup>. Ocorreu-me, diz Cabral, “*a ideia de captar, para lá do vazio, o objeto inominável, do qual não se tem conceito e que sempre escapa*”<sup>12</sup>.

## Acervos Institucionais

Pinacoteca do Estado de São Paulo – São Paulo, Brasil.

MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo – São Paulo, Brasil.

MAC – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – São Paulo, Brasil.

MASP – Museu de Arte São Paulo – São Paulo, Brasil.

Museu Afro Brasil – São Paulo, Brasil

MAM – Museu de Arte Moderna da Bahia – Salvador, Brasil.

MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil.

MARGS – Museu Ado Malagori – Porto Alegre, Brasil.

Museu Salvador Allende – Santiago, Chile.

Unasul – União de Nações Sul-Americanas – Quito, Equador

## Exposições Individuais

### 1970-1979

Foca Galeria, São Paulo, 1973; Galeria Atelier, Rio de Janeiro, 1975; Museu de Arte de São Paulo, Curadoria de Pietro Maria Bardi, São Paulo, 1976; “Proposta do Mês”, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Curadoria de Aracy Amaral, São Paulo, 1977; Lacio Galeria de Arte, São Paulo, 1978.

---

<sup>9</sup> Cabral faz, para a tiragem especial de Amers [100 exemplares], um conjunto de litografias que são inseridas na edição em cópias originais. Trad. Bruno Palma, Cotia, Ateliê Editorial, 2003.

<sup>10</sup> O livro é composto por 25 poemas do artista e 25 reproduções de litografias, litografias estas que compõem o álbum Fala D João – tiragem de 12 álbuns – lançados no ano de 2017 em Lisboa-Portugal. É, no desdobramento, uma série de 25 pinturas de grandes dimensões, em que os poemas são escritos por Cabral no avesso das telas. Cotia, Ateliê Editorial, 2016.

<sup>11</sup> Cabral, idem, p.68

<sup>12</sup> Idem, p. 74

## Referências

"Antonio Cabral", *Enciclopedia Itaú Cultural*.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21329/antonio-cabral>

BAGOLIN, Armando. *Cabral, pinturas, desenhos, gravuras*. São Paulo, Ipsis, 2010.

BAGOLIN, Luis Armando & KOSSOVITCH, León. *Cabral 10/3 = 3*. São Paulo, Edusp, 2012.

*CABRAL: Entrecabeças*. Catálogo. Curadoria de Vera Novis. Lisboa, Art Lounge Lisboa, 2008.

KOSSOVITCH, León. *Cabral*. São Paulo, Décor, 2011.

KOSSOVITCH, León. *Hélio Cabral*. São Paulo, Edusp, 1995.

LAUDANNA, Mayra & CABRAL, Hélio. *Pincelagens & Debuxos/Debuxos & Pincelagens*. Cotia, Ateliê Editorial, 2005.

*Livro*. *Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*, n. 9, 2021.

<https://www.newcitybrazil.com/2020/06/08/the-psychological-depth-of-multidisciplinary-artist-antonio-helio-cabral/>

## Ligações Externas

<http://www.cabral.art.br/>

[Obra Viva Cabral - YouTube](#)

[Ontologias | Antonio Hélio Cabral - YouTube](#)